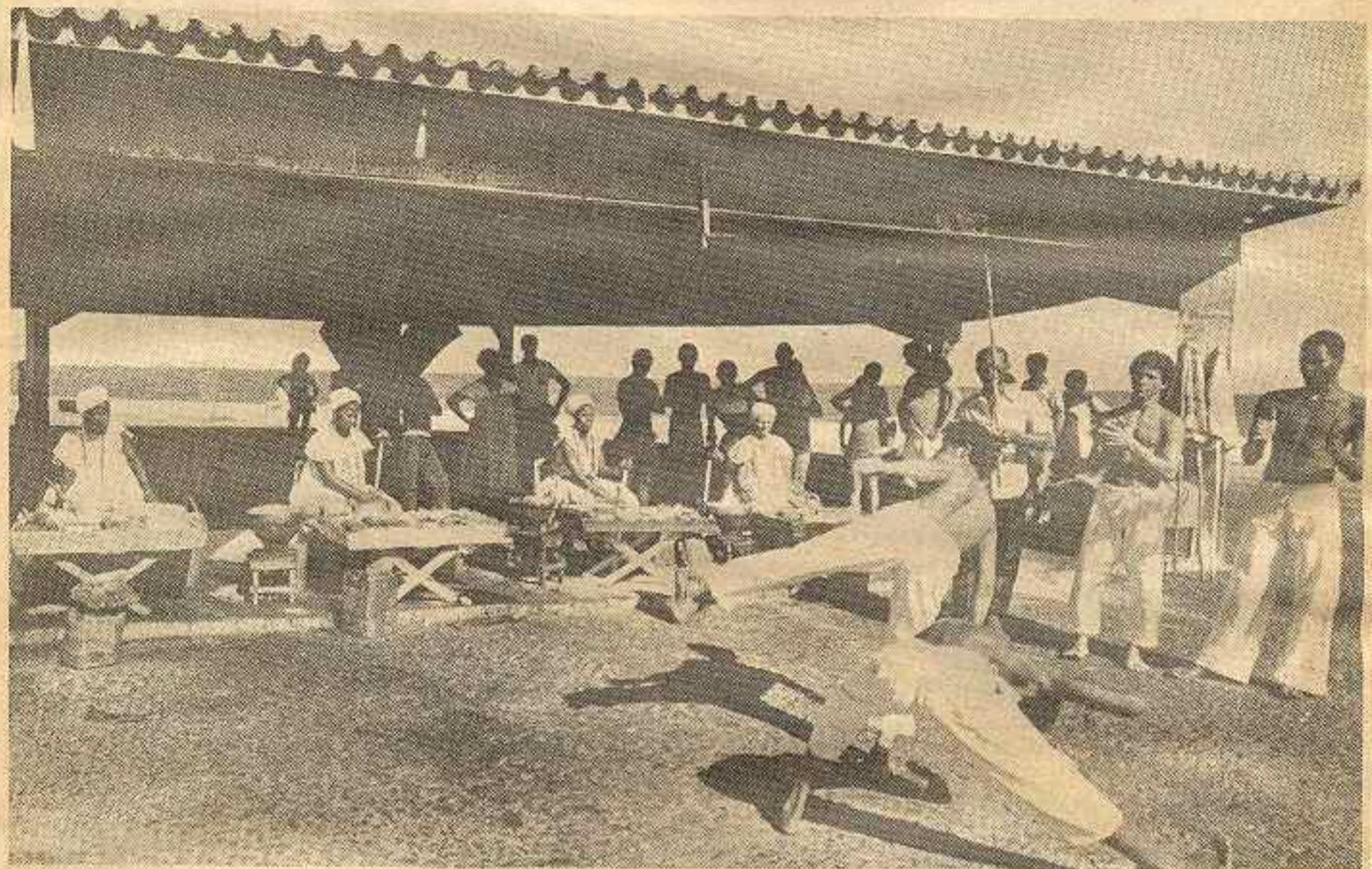


# Chula, capoeira e boa comida em Amaralina. É a Festa das Baianas



Quem gosta de samba de chula e de capoeira vai neste verão desfrutar do que há de melhor na cidade. E que, todos os sábados, até início de março, das 20h à meia-noite haverá a festa das baianas, no Largo de Amaralina, uma promoção da Bahiatursa e Prefeitura Municipal.

Lá estarão o mestre Gato com seus doze alunos do Centro Esportivo de Capoeira e o mestre Cobrinha, que vai comandar o samba de chula de Itinga. Durante esse tempo, enquanto os baianas e turistas

se divertem vão saboreando as comidas típicas: xinxim de galinha, de bofe e sarapatel, vatapa, moqueca de peixe, abaré, acarajé e caruru.

## DANÇA DOS ESCRAVOS

A chula nasceu em Santo Amaro e era dançada pelos escravos quando vinham dos engenhos e canaviais. A diferença entre o samba de roda e o samba de chula é que o primeiro é chamado "corrido", porque não se pára de dançar.

O mestre Cobrinha — que muita gente terá agora a oportunidade de conhecê-lo — é o responsável pelo grupo, capoeirista discípulo de Besouro e desde os quatro anos de idade dança a chula. O samba de chula será mostrado a partir das 22 horas, por quatro baianas e quatro instrumentistas: um cantador, duas violas e um pandeiro. O cantador canta a chula acompanhado de viola e pandeiro e quando ele pára, as baianas vão para o meio da roda e improvisam no pé o que o tocador faz na viola. A chula é

cantada por duas pessoas na primeira e segunda voz.

A capoeira, no Largo de Amaralina, por mestre Gato, será acompanhada por dois berimbau, dois pandeiros, um agogô e um reco-reco. Gato é mestre desde 1955 e seu nome mesmo é José Gabriel Góes e já formou quase mil alunos entre Bahia e Brasília, de onde veio recentemente. E detentor do título "Berimbau de Ouro", disputado em 1970, no Ginásio Antônio Balbino, entre cinco mil tocadores de berimbau e vários grupos folclóricos.